

A ELABORAÇÃO DO LUTO PELO FILHO IDEALIZADO DIANTE DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

THE ELABORATION OF GRIEF FOR THE IDEALIZED CHILD IN THE FACE OF AUTISM SPECTRUM DISORDER: CONTRIBUTIONS OF PSYCHOANALYSIS TO CONTEMPORARY CLINICAL PRACTICE

Vanessa Bueno da Rocha¹
Rogério Spechotto Marchiori²

RESUMO

A idealização parental constitui um operador fundamental na constituição psíquica do laço entre pais e filhos, sustentada pelo narcisismo e pela transmissão intergeracional de desejos. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao introduzir uma descontinuidade entre o filho imaginado e o filho real, opera como evento disruptivo que convoca os pais a um trabalho de luto de natureza simbólica. Este estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão bibliográfica de orientação psicanalítica, os processos envolvidos na elaboração desse luto e suas implicações clínicas. Argumenta-se que o diagnóstico funciona como irrupção do Real, desorganizando o campo imaginário parental e exigindo uma reconfiguração do investimento libidinal. Os resultados indicam que a não elaboração do luto pode cristalizar posições subjetivas marcadas pela idealização ou pela rejeição, enquanto sua elaboração possibilita a construção de um vínculo pautado na alteridade. Conclui-se que a escuta psicanalítica constitui dispositivo privilegiado para a simbolização da perda e para a reconstrução da função parental diante da singularidade do sujeito autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Luto simbólico; Psicanálise; Narcisismo parental; Parentalidade.

ABSTRACT

Parental idealization is a fundamental operator in the psychic constitution of the parent-child bond, sustained by narcissism and intergenerational transmission of desires. The diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD), by introducing a discontinuity between the imagined child and the real child, acts as a disruptive event that calls parents to a process of symbolic mourning. This study aims to analyze, through a psychoanalytic-oriented literature review, the processes involved in the elaboration of this mourning and its clinical implications. It is argued that the diagnosis functions as an irruption of the Real, disorganizing the parental imaginary field and requiring a reconfiguration of libidinal investment. Findings suggest that the failure to elaborate mourning may crystallize subjective positions marked by idealization or rejection, whereas its elaboration enables the construction of a bond grounded in alterity. It is concluded that psychoanalytic listening constitutes a privileged device for the symbolization of loss and for the reconstruction of parental function in the face of the autistic subject's singularity.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Symbolic mourning; Psychoanalysis; Parental narcissism; Parenthood.

¹ clinica.vanessarocha@gmail.com.

² r.marchiori.psi@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A constituição do vínculo parental é atravessada por processos inconscientes que antecedem o nascimento da criança, dentre os quais se destaca a idealização do filho como objeto de investimento narcísico. Esse filho imaginado, tecido no campo do desejo, ocupa um lugar central na economia psíquica dos pais. No entanto, quando o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) emerge, instaura-se uma ruptura entre o filho idealizado e o filho real, produzindo efeitos subjetivos significativos.

Sob a perspectiva psicanalítica, tal ruptura pode ser compreendida como a irrupção do Real no campo do Imaginário, desorganizando as referências simbólicas que sustentavam o investimento parental. Nesse contexto, coloca-se o seguinte problema: como se configura a elaboração do luto pelo filho idealizado diante do diagnóstico do TEA e quais são suas implicações para a clínica psicanalítica?

Este estudo tem como objetivo analisar esse processo, evidenciando que o luto simbólico não constitui apenas uma reação à perda, mas um trabalho psíquico estruturante para a reorganização do vínculo parental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Idealização, narcisismo e transmissão psíquica

Freud (2010) aponta que o investimento parental no filho constitui uma forma de narcisismo renascido, no qual a criança é convocada a ocupar o lugar de realização dos ideais parentais. Essa idealização é sustentada por uma trama fantasmática que antecede o nascimento, articulando-se à transmissão psíquica intergeracional (KAËS, 2003).

No entanto, essa construção não é isenta de tensão: ao mesmo tempo em que possibilita o laço, pode dificultar o reconhecimento da alteridade do filho quando rigidamente mantida.

2.2 O diagnóstico do TEA como ruptura simbólica

O diagnóstico do TEA introduz uma descontinuidade no campo das expectativas parentais, operando como um ponto de ruptura. A partir de Lacan (1987), pode-se compreender esse momento como a irrupção do Real — aquilo que escapa à simbolização e desestabiliza o Imaginário.

Essa ruptura convoca os pais a um reposicionamento subjetivo, frequentemente marcado por reações como negação, culpa e angústia, evidenciando a dimensão traumática do diagnóstico.

2.3 O luto pelo filho idealizado

Diferentemente do luto por perda concreta, o luto pelo filho idealizado refere-se à perda de uma construção psíquica. Trata-se de um processo paradoxal, no qual o objeto permanece presente, mas sua significação é transformada.

Winnicott (1983) destaca que a renúncia ao bebê imaginado é condição para o encontro com o bebê real. Já Lacan (1987) enfatiza que o luto implica uma reconfiguração simbólica, permitindo ao sujeito reinscrever a perda em sua história.

2.4 Implicações clínicas e a função da escuta

A Psicanálise, ao privilegiar a escuta, oferece um espaço de elaboração no qual o sofrimento pode ser simbolizado. O analista não atua no sentido de eliminar a dor, mas de possibilitar sua inscrição na cadeia significante.

Nesse sentido, o trabalho clínico consiste em favorecer o deslocamento do investimento narcísico para o reconhecimento do filho como sujeito, sustentando a construção de um vínculo baseado na alteridade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da Psicanálise, bem como em artigos científicos publicados entre 2012 e 2024. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando descritores relacionados ao TEA, luto simbólico e narcisismo parental.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem o impacto subjetivo do diagnóstico e suas articulações com a teoria psicanalítica. A análise foi conduzida de forma interpretativa, visando à construção de um eixo teórico integrado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidencia que o diagnóstico do TEA não se limita a um evento clínico, mas constitui um acontecimento subjetivo que incide diretamente sobre a estrutura do desejo parental. A ruptura da idealização produz uma ferida narcísica que convoca o trabalho de luto.

Observa-se que, quando esse luto não é elaborado, os pais podem permanecer fixados ao filho idealizado, dificultando o investimento no filho real. Por outro lado, sua elaboração permite a emergência de um vínculo mais ético, sustentado pelo reconhecimento da singularidade da criança.

Nesse sentido, o luto não deve ser compreendido como um processo a ser superado, mas como uma operação psíquica necessária à reconfiguração do laço parental. A clínica psicanalítica, ao oferecer um espaço de escuta, possibilita que essa travessia ocorra, transformando a perda em possibilidade de vínculo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o luto pelo filho idealizado constitui um processo central na experiência parental diante do diagnóstico do TEA. Longe de representar um fracasso, esse luto configura-se como condição para a construção de um vínculo com o filho real.

A Psicanálise contribui de maneira decisiva ao oferecer ferramentas conceituais e clínicas para a compreensão desse fenômeno, destacando a importância da escuta na elaboração da perda e na reconstrução da função parental.

Como limitação, destaca-se o caráter exclusivamente teórico do estudo, indicando a necessidade de pesquisas empíricas que investiguem a experiência clínica com famílias. Ainda assim, reforça-se a relevância de uma abordagem que considere a dimensão subjetiva do diagnóstico, ampliando as possibilidades de cuidado no campo da Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. G. R. The death of an idealized child. *Mundo da Saúde.*, v. 36, n. 1, p. 90-7, 2012. DOI: Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/520>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=305422>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BAI, D.; YIP, B. H. K.; WINDHAM, G. C. Association of Genetic and Environmental Factors With Autism in a 5-Country Cohort. *JAMA Psychiat.*, v. 76, n. 10, p. 1035-43, 2019.

- BIELNINIK, L.; GERETSEGGER, M.; MÖSSLER, K. Effects of Improvisational Music Therapy vs Enhanced Standard Care on Symptom Severity Among Children With Autism Spectrum Disorder: The TIME-A Randomized Clinical Trial. *JAMA*, v. 318, n. 6, p. 525-35, 2017.
- CHRISTENSEN, D. L.; et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2012. *MMWR Surveill. Summ.*, v. 65, n. 13, p. 1-23, 2018.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DUNKER, C. I. L. Lutos finitos e infinitos. São Paulo: Paidós, 2023.
- DUNKER, C. I. L. Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- ECO, U. Como se faz uma tese. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- DOMINGOS, B.; MALUF, M. R. Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. *Psicol. Reflex. Crit.*, v. 16, n. 3, p. 577-89, 2003.
- FREUD, S. Introdução ao narcisismo. In: FREUD, S. Escritos sobre a psicologia do inconsciente. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-50.
- FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12 p. 170-194.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HAWKS, Z. W.; et al. Early Origins of Autism Comorbidity: Neuropsychiatric Traits Correlated in Childhood Are Independent in Infancy. *J. Abnorm. Child. Psychol.*, v. 47, n. 2, p. 369-79. 2019.
- JERUSALINSKY, A. Psicanálise do TEA. 2. ed. São Paulo: Instituto Langage, 2012.
- KAËS, R. Teoria das redes familiares: a transmissão psíquica intergeracional. São Paulo: Escuta, 2003.
- KLEIN, M. O desenvolvimento emocional da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- KLEIN, M. O luto e suas relações com os estados maníaco-depressivos. In: KLEIN, M. Teoria das relações objetais. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 385-412.
- LACAN, J. A família. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- LACAN, J. O seminário: os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, J. C.; et al. Luto pelo filho idealizado: pais de crianças com TEA. In: Anais da XX Jornada de Iniciação Científica, Recife, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/636>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- MANNONI, M. A criança retardada e a mãe. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MUGHAL, S.; et al. Autism Spectrum Disorder (Nursing). In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. Transtorno do Espectro Autista 2017 [internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- ORLANDI, E. P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- RAVAZOLI, M. C. R.; PAVANI, T. C.; NETTO, J. V. G. O luto pelo filho idealizado: a experiência de pais de crianças com transtorno do espectro autista. *Akrópolis Rev. Ciênc. Hum. UNIPAR.*, v. 32, n. 1, p. 63-77, 2024.

ROCHA, V. B.; MANCA, R. S.; GONTIJO, S. R. Um olhar para as pessoas no espectro autista: propostas de interações socioeducativas e ambientais visando a melhoria da qualidade de vida dos autistas. In: SOUZA, L. P. (Org.). Autismo: pesquisas e relatos. Campo Grande: Inovar, 2024. v. 4, p. 347-68.

ROSS, E. K. Sobre a morte e o morrer. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ZOGAIB, B. Amor materno é narcísico? Ana Suy diz por que projetamos sonhos nos filhos [internet]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2025/02/21/amor-materno-e-narcisismo.htm>. Acesso em: 6 set. 2025.

SUY, A. A gente sofre de um excesso de adultismo, que é a tendência de achar que o mundo já está pronto [internet]. Disponível em: Disponível em:

<https://newsvoice.info/article/page/cartacapital/sociedade/ana-suy-a-gente-sofre-de-um-excesso-de-adultismo-que-e-a-tendencia-de-achar-que-o-mundo-ja-esta-pronto/>. Acesso em: 6 set. 2025.

SUY, A. Amor: um relato psicanalítico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SUY, A. O amor não é um dever: psicanálise e a arte de se relacionar. São Paulo: Paidós, 2021.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1983.

WINNICOTT, D. W. Preocupação materna primária. In: WINNICOTT, D. W. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1982. p. 399-405.

WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. Rio de Janeiro: Imago, 1964.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZEIDAN, J.; et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. *Autism. Res.*, v. 15, n. 5, p. 778-90, 2022.